

Poema de gratidão

Lembra-me, Mãe querida, a glória que me deste,
 A alegria do lar no lençol de cravinas,
 A mesa, o livro, o pão e as canções cristalinas,
 As preces de ninar, no humilde berço agreste.

Ao perder-te, no mundo, o carinho celeste,
 Vendo-te as mãos em cruz, quais flores pequeninas,
 Fui chorar-te, debalde, ao pé das casuarinas,
 Buscando-te a presença entre a lousa e o cipreste!...

Entretanto, do Além, caminhavas comigo,
 Vinhas, a cada passo, anjo piedoso e amigo,
 Guardar-me o coração na fé radiante e calma;

E, quando a morte veio expor-me à noite escura,
 Solucei de alegria, em preces de ternura,
 Em te revendo a luz, conduzindo minha alma!...

ABÍLIO BARRETO

Escreve

Escreve... A folha escrita — um pássaro que voa.
 Cada cérebro — um ninho, onde a ideia produz
 Amor, ódio, verdade, engano, treva, luz,
 Somando mal ou bem, de pessoa a pessoa.

Escreve... A pena talha anseio, glória, cruz,
 Virtude, guerra, paz, grilhão, asa, coroa...
 O pensamento cria, ampara, aperfeiçoa,
 Degrada, opime, salva, ilumina, conduz!...

Escreve... Mas escolhe o assunto, o verbo, a frase.
 Reconfonta, constrói, levanta, ensina, traze,
 Onde estejas servindo, a inspiração de escol!...

Escreve aprimorando!... O texto mesmo breve
 Transforma-se no Além, conforme o que se escreve,
 Em cadeia de sombra ou caminho de sol.

LEÔNCIO CORREIA